

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS SERTÃO – UNIDADE SANTANA DO IPANEMA  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

IZABEL CRISTINA RIBEIRO NORBERTO

**CONTABILIDADE GERENCIAL: instrumentos utilizados pelas micro e  
pequenas empresas do município de Santana do Ipanema - AL.**

SANTANA DO IPANEMA/AL

2018

IZABEL CRISTINA RIBEIRO NORBERTO

**CONTABILIDADE GERENCIAL: instrumentos utilizados pelas micro e  
pequenas empresas de Santana do Ipanema – AL.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Corpo Docente do Curso  
de Ciências Contábeis da Universidade  
Federal de Alagoas/Santana do Ipanema  
como requisito para a obtenção do título  
de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. José Augusto de  
Medeiros Monteiro

SANTANA DO IPANEMA

2018

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Unidade Santana do Ipanema**  
**Responsável: Rafaela Lima de Araújo – CRB4 2058**

N823c Norberto, Izabel Cristina Ribeiro .  
Contabilidade gerencial: instrumentos utilizados pelas micro e pequenas empresas do município de Santana do Ipanema - AL. – Santana do Ipanema. / Izabel Cristina Ribeiro Norberto.  
f. 59.  
Orientador: José Augusto de Medeiros Monteiro.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências Contábeis. Santana do Ipanema, 2018.  
Bibliografia: f. 49-53.  
Apêndice: 54-59.

1. Contabilidade gerencial. 2. Micro e pequenas empresas . 3. Instrumentos gerenciais 4. Escritório contábil. I. Título.

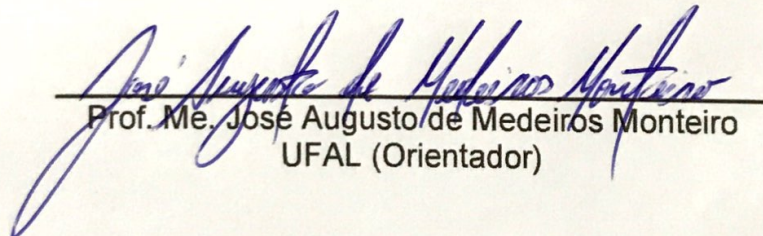
CDU: 657

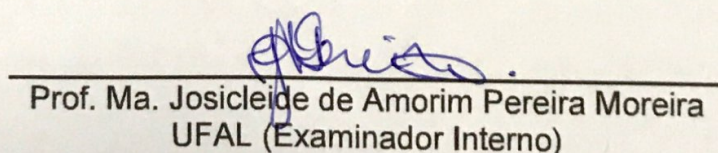
**IZABEL CRISTINA RIBEIRO NORBERTO**

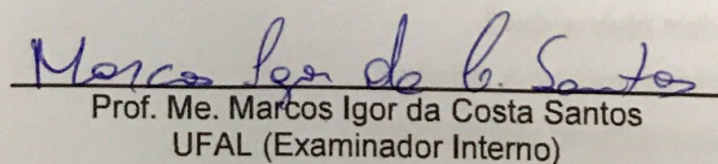
**CONTABILIDADE GERENCIAL: instrumentos utilizados pelas micro e  
pequenas empresas do município de Santana do Ipanema – AL.**

Monografia submetida ao corpo docente da Unidade de Ensino  
de Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas.

**BANCA EXAMINADORA:**

  
Prof. Me. José Augusto de Medeiros Monteiro  
UFAL (Orientador)

  
Prof. Ma. Josicleide de Amorim Pereira Moreira  
UFAL (Examinador Interno)

  
Prof. Me. Marcos Igor da Costa Santos  
UFAL (Examinador Interno)

Dedico este trabalho à minha filha  
Isabelle, que com certeza foi o meu maior  
estímulo pra concluir essa etapa da minha  
vida.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força e não me deixar desistir mesmo nos momentos de maiores dificuldades.

Aos meus pais, minhas irmãs e irmão, por ser a minha base, meu exemplo de humildade, simplicidade, honestidade e perseverança.

Aos colegas de turma que pude conviver durante esses quatro anos, em especial a Carol, Dayara, Patrícia, Andressa e Clara, obrigada por cada palavra, cada gesto, cada abraço nos momentos em que mais precisei de vocês, foram inúmeras as vezes que pensei em desistir, mas vocês sempre estavam do meu lado me incentivando a seguir em frente.

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis da UFAL Santana do Ipanema pelos ensinamentos que me passaram, pela paciência e toda compreensão que tiveram comigo.

Ao professor José Augusto de Medeiros Monteiro que mesmo eu o procurando depois que ele já estava com vários orientandos, aceitou ser o meu orientador. Obrigada por toda dedicação, por sempre me acalmar e me mostrar que eu conseguiria.

Ao meu esposo Carlos César, em especial, por sempre está do meu lado me apoiando, me incentivando, e entendendo os momentos que tive que está ausente, e também a nossa filha Isabelle, vocês foram a minha maior motivação.

O ponto de partida de qualquer conquista  
é o desejo. (Napoleon Hill)

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo verificar quais os instrumentos da contabilidade gerencial são utilizados por micro e pequenas empresas (MPEs) optantes pelo Simples Nacional e quais são disponibilizados pelos escritórios prestadores de serviços contábeis do município de Santana do Ipanema - AL. Para que o objetivo fosse alcançado, foi utilizado como método da pesquisa o *survey*, através da aplicação de questionários a 33 micros e pequenos empresários e a 5 contadores da cidade. A análise dos dados se deu por meio de uma abordagem quantitativa, com o auxílio do software *Microsoft Excel*<sup>®</sup>. Os resultados da pesquisa revelaram que independente do porte, as empresas utilizam todos os instrumentos da contabilidade gerencial apresentados na pesquisa, porém a maioria desses instrumentos não é disponibilizada aos gestores pelos escritórios contábeis. O recurso que os empresários alegaram utilizar com maior frequência para embasar as decisões gerenciais do empreendimento foi a intuição (experiência), sendo os relatórios contábeis os que menos são utilizados para a tomada de decisão. Apesar de 76% dos entrevistados afirmarem que sentem necessidade de assessoria contábil para auxiliar no gerenciamento da empresa, apenas 33,33% recorreriam ao contador para buscar essa assessoria. Com relação à oferta dos instrumentos contábeis pelos escritórios, a pesquisa demonstrou que estes serviços não são divulgados ou não são oferecidos dentro do pacote de assessoria contábil contratado pelas empresas participantes do estudo.

**PALAVAS-CHAVE:** Micro e Pequenas Empresas (MPE); Instrumentos da Contabilidade Gerencial; Escritórios Contábeis.



## ABSTRACT

The objective of this study was to verify which management accounting instruments are used by micro and small companies (MPEs), chosen by Simples Nacional and which are available from the accounting service offices of the municipality of Santana do Ipanema - AL. In order to achieve this objective, the survey was used as a survey method, through the application of questionnaires to 33 micro and small entrepreneurs and to 5 accountants in the city. Data analysis was done using a quantitative approach, using Microsoft Excel® software. The results of the research revealed that, independently of size, companies use all the tools of managerial accounting presented in the research, but most of these instruments are not available to managers from the accounting offices. The resource that the businessmen claimed to use most frequently to support the managerial decisions of the enterprise was intuition (experience), and accounting reports are the least used for decision making. Although 76% of the respondents stated that they felt the need for accounting advice to assist in the management of the company, only 33.33% would turn to the accountant to seek this advice. Regarding the offering of accounting instruments by the offices, the research demonstrated that these services are not disclosed or are not offered within the accounting advice package contracted by the companies participating in the study.

**KEYWORDS:** Micro and Small Enterprises (MPEs); Management Accounting Instruments; Accounting Offices.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tempo de experiência na área de atuação do empreendimento. ....	32
Tabela 2 – Idade dos Empresários.....	33
Tabela 3 – Nível de escolaridade do gestor ou proprietário da empresa. ....	33
Tabela 4 – Tempo de existência do empreendimento.....	34
Tabela 5 – Número de funcionários. ....	36
Tabela 6 – Realização dos registros contábeis. ....	37
Tabela 7 – Faixa de faturamento mensal. ....	37
Tabela 8 – Instrumentos contábeis gerenciais utilizados pela empresa e disponibilizados pelos escritórios de contabilidade. ....	38
Tabela 9 – Fonte para buscar assessoramento para o gerenciamento da empresa.	42
Tabela 10 – Tempo de funcionamento dos escritórios.....	44
Tabela 11 – Grau de instrução do profissional contábil responsável pela empresa.	44
Tabela 12 – Quantidade de colaboradores. ....	44
Tabela 13 – Instrumentos da contabilidade gerencial oferecido pelos escritórios.....	45
Tabela 14 – Existência de Interesse e/ou necessidade dos clientes por assessoria para a gestão da empresa.....	45

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Setor econômico da empresa. ....	34
Gráfico 2 – Enquadramento societário da empresa. ....	36
Gráfico 3 – Instrumentos contábeis utilizados x Faixa de faturamento mensal. ....	39
Gráfico 4 – Recursos utilizados para dar suporte aos controles e às decisões gerenciais do empreendimento. ....	40
Gráfico 5 – Necessidade de assessoria contábil para o gerenciamento da empresa. ....	41
Gráfico 6 – Disposição em pagar mais por uma assessoria contábil que auxilie na gestão da empresa. ....	42
Gráfico 7 – Oferta de assessoria contábil que forneça instrumentos gerenciais para auxiliar na gestão da empresa. ....	43

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais características da Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial.....	21
--	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Objetivos.....</b>	<b>15</b>
1.1.1 Objetivo Geral .....	15
1.1.2 Objetivos Específicos .....	15
<b>1.2 Justificativa .....</b>	<b>15</b>
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 Definições e características das Micro e Pequenas Empresas .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 Contabilidade Financeira e Gerencial .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 A importância da Contabilidade na gestão de micro e pequenas empresas .....</b>	<b>21</b>
2.3.1 Análise das demonstrações contábeis (Técnica contábil da contabilidade financeira) ...	23
2.3.2 Orçamento .....	23
2.3.3 Formação de Preços.....	24
2.3.4 Fluxo de Caixa.....	24
2.3.5 Controle de contas a pagar.....	25
2.3.6 Controle de contas a receber.....	25
2.3.7 Controle de estoques.....	25
2.3.8 Controle de custos .....	26
2.3.9 Análise da viabilidade de investimentos .....	26
<b>2.4 Estudos Anteriores .....</b>	<b>27</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>30</b>
<b>3.1 Tipologia da Pesquisa.....</b>	<b>30</b>
<b>3.2 Delimitação da Pesquisa.....</b>	<b>30</b>
<b>3.3 Instrumento de Coleta de Dados .....</b>	<b>30</b>
<b>3.4 Análise dos Dados .....</b>	<b>31</b>
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>32</b>
<b>4.1 Características, informações gerais e utilização de informações contábeis para fins gerenciais de Micro e Pequenas Empresas participantes da pesquisa .....</b>	<b>32</b>
4.1.1 Informações Gerais dos Entrevistados .....	32
4.1.2 Informações Gerais do empreendimento.....	34
4.1.3 Utilização de Informações Contábeis para Fins Gerenciais .....	38
<b>4.2 Características e instrumentos contábeis disponibilizados por escritórios prestadores de serviços contábeis participantes da pesquisa .....</b>	<b>44</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário Aplicado aos Gestores de Micro e Pequenas Empresas ..</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE B – Questionário Aplicado às Empresas Prestadoras de Serviços Contábeis .....</b>	<b>58</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A contabilidade disponibiliza ferramentas que auxiliam a administração a tomar decisões, coletando todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e os apresentando em forma de relatórios. A contabilidade mede o resultado das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando dessa forma subsídio para tomada de decisões (MARION, 2012).

Quando a organização presta informações a terceiros, como acionistas, credores e autoridades governamentais, denomina-se contabilidade financeira, a qual é orientada por padrões regulamentadores e fiscais disciplinados por autoridades contábeis e governamentais. Quando destinada aos gestores da entidade, fornecendo instrumentos capazes de auxiliar os administradores na gestão de suas empresas, objetivando o melhor uso dos recursos econômicos, denomina-se contabilidade gerencial (CREPALDI, 2011).

Os instrumentos utilizados pela contabilidade gerencial também recebem o nome de artefatos (Santos, 2009). O termo artefato é definido por Soutes (2006) como atividades, ferramentas, instrumentos, sistemas, entre outros, que os profissionais da contabilidade gerencial utilizam para executar as suas funções. São vários elementos utilizados nas organizações, como relatórios gerenciais, sistemas de informação, conceitos como o EVA (*Economic Value Added*) entre outros (FREZATTI, 2009).

Os fatores que influenciam na vida das empresas são inúmeros. É preciso que o empresário seja hábil e competente para tomar as melhores decisões e gerenciar o seu negócio com eficiência e eficácia, para conseqüentemente melhorar o seu desempenho. Várias vezes os empresários precisam tomar decisões importantes, necessitando de informações coerentes que possam fundamentar as suas decisões (SANTOS et al., 2009).

Os gestores não podem tomar decisões baseando-se apenas em suas experiências e intuição, os mesmos precisam de instrumentos que lhes forneçam informações fidedignas, confiáveis e oportunas. Independente do tipo de organização, todas necessitam dessas informações, inclusive as micro e pequenas empresas (Santos, Dorow e Beuren, 2016).

Santos et al. (2014) ressaltam que as micro, pequenas e médias empresas também podem utilizar os instrumentos da contabilidade gerencial em suas atividades operacionais, mas por terem um porte reduzido, normalmente estas empresas necessitam de suporte de prestadoras de serviços contábeis, diferentemente das empresas de grande porte que, geralmente, possuem um profissional específico exercendo a função de contador gerencial ou gestor.

Em 2006 foi criada a Lei Complementar 123, conhecida como Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (MPEs), regulamentando o tratamento diferenciado previsto na Constituição que deve ser dado às micro e pequenas empresas. Entre os benefícios dessa lei, está a criação da figura jurídica do Microempreendedor Individual (MEI) em 2008 e o Simples Nacional, um regime de tributação que reduz a carga tributária para as MPEs e simplifica os processos de cálculo e recolhimento (SEBRAE, 2017).

O DataSebrae (2017) estimou que até o final de 2017 o total de MPEs fosse superior a 16 milhões, destacando que a partir de 2009, depois que foi criado o regime de tributação do Microempreendedor Individual, o número de micro e pequenas empresas vem crescendo cada vez mais. Até 2016, Santana do Ipanema – AL, apresentava um total de 1.763 empresas ativas, das quais 95,8% eram consideradas MPEs (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO BENS, SERVIÇOS E TURISMO, 2017).

Uma pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2016), mostrou que a taxa de sobrevivência das empresas durante os dois primeiros anos de existência é de 76,6%. Outro estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2017) apontou que apenas 37,8% das empresas conseguem sobreviver mais de cinco anos no mercado. Com relação às MPEs, 44,95% encerram as suas atividades nos cinco primeiros anos de funcionamento, sendo a falta de planejamento e informações de mercado uma das principais causas dessa mortalidade (IBPT, 2013). Além da falta de um planejamento prévio do negócio, Crepaldi (2011) ainda destaca a falta e deficiência na gestão diária dos negócios como um dos motivos da mortalidade precoce das empresas.

Na maioria das organizações, ocorrem distorções nas informações contábeis, principalmente por causa da influência fiscal. Percebe-se que as demonstrações contábeis tornaram-se algo de difícil entendimento gerencial, ficando claro que é

algo que existe apenas para atendimento das exigências fiscais. Quando se trata de pequenas empresas existe a falta de controles eficientes e de informações úteis para a tomada de decisões (OLIVEIRA, MULLER e NAKAMURA, 2000).

Diante do exposto, o presente trabalho apresenta a seguinte problemática: Quais os instrumentos da contabilidade gerencial são utilizados pelas Micro e Pequenas Empresas optantes pelo Simples Nacional e quais são disponibilizados pelos escritórios prestadores de serviços contábeis do município de Santana do Ipanema - AL?

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Verificar quais os instrumentos da contabilidade gerencial são utilizados pelas Micro e Pequenas Empresas optantes pelo Simples Nacional e quais são disponibilizados pelos escritórios prestadores de serviços contábeis do município de Santana do Ipanema – AL.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Identificar se os gestores das Micro e Pequenas Empresas de Santana do Ipanema utilizam os instrumentos contábeis gerenciais para dar suporte à tomada de decisões;
- Levantar os tipos de instrumentos gerenciais demandados pelos gestores das Micro e Pequenas Empresas de Santana do Ipanema;
- Comparar os resultados obtidos junto às micro e pequenas empresas com os obtidos junto aos contadores localizados no município de Santana do Ipanema.

## **1.2 Justificativa**

Diversos estudos realizados por organizações como o Sebrae, IBGE e IBPT, evidenciam que as pequenas e médias empresas possuem maiores dificuldades para se manterem no mercado que as grandes, apresentando taxas de mortalidade



acima das de porte maior, com exceção aos MEIs que apresentam taxa de sobrevivência alta, em comparação às Microempresas (SEBRAE, 2016).

Na visão de empreendedores que participaram de uma pesquisa realizada pelo Sebrae-SP (2014), o principal motivo que os levaram a fechar suas empresas foi a falta de capital ou lucro. Os mesmos também apontam a falta de clientes e os impostos/burocracias também como causas para o fracasso das empresas. No entanto, percebe-se que muitas vezes o que acontece é uma má gestão, em que as decisões são tomadas baseadas em informações sem embasamento e através de dados que não são confiáveis (MARION, 2012).

Estudos do Sebrae (2016) apontam que entre 2010 e 2014 a taxa de mortalidade de empresas com até dois anos de existência, passou de 46% para 23%, sendo as microempresas as que menos sobreviveram. No entanto, quando excluídos os MEIs, a taxa de mortalidade sofre uma variação bem menor, passando de 46% em 2010 para 42% em 2014. O mesmo estudo aponta uma combinação de quatro fatores como sendo os responsáveis pelo fechamento das empresas, são eles: a situação do empresário antes da constituição da empresa, planejamento dos negócios, capacitação em gestão empresarial e o gerenciamento do negócio.

Uma pesquisa publicada em 2015 pelo Sebrae demonstrou que as MPEs respondiam por 27% PIB brasileiro em 2011 e que de acordo com dados da RAIS 2013, dos quase 33 milhões de empregos formais no Brasil, 44,8% são de pequenos negócios (DataSebrae, 2017). Até outubro de 2017, as micros e pequenas empresas acumulavam um saldo de 463 mil novas contratações, enquanto isso, as médias e grandes empresas fecharam 178,8 mil postos de trabalho (SEBRAE, 2017).

Até 2016, o Brasil apresentava um total de 17,7 milhões de empresas ativas, das quais 93,1% eram consideradas micro e pequenas empresas (CNC, 2017). Em Alagoas, o número de MPEs teve um aumento de aproximadamente 230% no período de 2007 a 2015, passando de 43.345 estabelecimentos em 2007 para 143.050 em 2015 (SEPLAG, 2016).

Muitas empresas, principalmente as MPEs, buscam por serviços contábeis levando-se em consideração apenas a obrigatoriedade, não considerando que tais serviços podem trazer benefícios para a gestão dos seus negócios. Por outro lado, muitas vezes os próprios escritórios contábeis focam em fornecer informações gerenciais para organizações com um porte maior, seja por sua capacidade de

pagamento que é maior ou pela consciência que elas têm de que necessitam da informação contábil (ECKERT et al., 2015).

A cidade de Santana do Ipanema possuía até fevereiro de 2018 um total de 1.378 empresas optantes pelo Simples Nacional (inclusive SIMEI), ficando em segundo lugar entre os municípios do sertão alagoano com maior número de estabelecimentos enquadrados no mesmo regime de tributação, sendo Delmiro Gouveia a cidade com maior número de estabelecimentos (Receita Federal do Brasil – RFB, 2018). Em 2015 o município possuía um PIB per capita de R\$ 9.986,65, ficando na 31ª posição do estado e na 1ª posição na microrregião na qual está inserida (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, 2018).

Frente ao exposto, o trabalho se justifica pela importância em se conhecer como os micros e pequenos empresários do município de Santana do Ipanema utilizam e percebem os instrumentos de contabilidade gerencial em seus negócios.

A originalidade do presente trabalho revela-se por abordar a realidade das micro e pequenas empresas na cidade de Santana do Ipanema, ainda não explorada em publicações na área de contabilidade.

Para a academia, este trabalho é relevante por contribuir com a literatura acerca de uso de instrumentos da contabilidade gerencial por Micro e Pequenas Empresas, podendo contribuir ainda com o desenvolvimento de ações acadêmicas que incentivem o uso da contabilidade para fins gerenciais por MPEs. A pesquisa também tem sua relevância para os profissionais da contabilidade e para a sociedade, por revelar a percepção dos empresários acerca dos serviços prestados pelos escritórios contábeis.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Definições e características das Micro e Pequenas Empresas

Existem alguns critérios que são observados para classificar o porte das empresas, tais como o faturamento anual, o tipo de atuação da empresa e a quantidade de funcionários (Santos et al., 2014). Porém, no Brasil, oficialmente seguimos a definição da Receita Federal do Brasil (RFB), que é determinada pela Lei Complementar 123/06 (DEFAVERI e BALDISSERA, 2016).

A Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 cria o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, estabelecendo as normas gerais que regula o tratamento diferenciado, simplificado e que será dispensado às mesmas no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

A LC/123 estabelece para os pequenos negócios um regime tributário específico em que a carga de impostos é reduzida e o processo de cálculos e recolhimento são simplificados, denominado de Simples Nacional (SEBRAE, 2018).

O art. 3º da referida lei traz a seguinte definição de microempresas e empresas de pequeno porte:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

Em 2008 a LC/123 passa por alterações através da Lei Complementar 128, passando a existir também a figura do Microempreendedor Individual (MEI), definido no art. 18-A, parágrafo 1 como:

§ 1º Para os efeitos desta Lei Complementar, considera-se MEI o empresário individual que se enquadre na definição do art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, ou o empreendedor que exerça as atividades de industrialização, comercialização e prestação de

serviços no âmbito rural, que tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais), que seja optante pelo Simples Nacional e que não esteja impedido de optar pela sistemática prevista neste artigo.

O desemprego ou a aptidão artesanal do indivíduo são fatores que motivam o surgimento de pequenas empresas, que em sua maioria, não possuem uma visão estratégica (MIRANDA et. al., 2008).

Segundo Crepaldi (2012), normalmente a administração das empresas de pequeno porte é feita pelos próprios sócios, os mesmos até possuem uma formação técnica ligada ao seu negócio, no entanto não apresentam uma formação administrativa de gestão. Dessa forma, o número de pequenas empresas falindo, com recuperações judiciais e que encerram suas atividades nos primeiros anos de existência é enorme.

Por apresentar presença significativa dos proprietários, geralmente as MPEs são vistas como empresas familiares, possuindo muitas vezes maridos, esposas, filhos, entre outros, como funcionários, o que acaba causando um desconforto para essas empresas no que se refere à profissionalização (AMORIM E SILVA, 2012).

Os autores ainda ressaltam que as MPEs produzem bens e serviços, empregam uma parcela considerável de mão de obra, além de estimularem uma competição entre as empresas e possuírem grande potencial de crescimento, destacando a contribuição significativa que tais empresas possuem na economia tanto do Brasil quanto do mundo.

## **2.2 Contabilidade Financeira e Gerencial**

Marion (2012) define a contabilidade como sistema de informação que tem o intuito de disponibilizar dados que auxiliem seus usuários no processo decisório. Gerentes, diretores, administradores e funcionários em geral são exemplos de usuários internos e os acionistas, instituições financeiras, fornecedores, governo e sindicatos, exemplos de usuários externos à empresa.

Crepaldi (2012, p. 06) afirma que:

Em sentido amplo, a contabilidade trata da coleta, apresentação e interpretação dos fatos econômicos. Usam-se os termos contabilidade gerencial para descrever essa atividade dentro da organização e contabilidade financeira quando a organização presta informações a terceiros.

Jiambalvo (2009) destaca algumas diferenças entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira:

- A contabilidade gerencial está voltada principalmente aos usuários internos, enquanto a contabilidade financeira está voltada principalmente aos usuários externos. Porém, usuários internos também utilizam as informações da contabilidade financeira, assim como usuários externos podem solicitar informações consideradas próprias para os usuários internos;
- As informações da contabilidade financeira são feitas seguindo os princípios de contabilidade geralmente aceitos (PCGA), enquanto que a contabilidade gerencial não precisa seguir os PCGA. No Brasil os PCGA são chamados de Princípios Fundamentais de Contabilidade;
- As informações apresentadas pela contabilidade gerencial são mais detalhadas que as apresentadas na contabilidade financeira;
- Além das informações monetárias, apresentadas tanto nos relatórios da contabilidade financeira quanto da contabilidade gerencial, também são encontradas informações não monetárias nos relatórios da contabilidade gerencial;
- Enquanto a contabilidade financeira está preocupada em apresentar o resultado das transações passadas, a contabilidade gerencial dá uma ênfase maior ao futuro, tendo o planejamento como um de seus principais objetivos.

O quadro abaixo apresenta resumidamente as principais características da Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial:

	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Público-alvo	Externo: acionistas, credores e autoridades fiscais.	Interno: Funcionários, gerentes e executivos.
Objetivo	Reportar o desempenho passado com finalidades externas; contratos com proprietários e credores.	Informar para tomada de decisões internas feitas por empregados, gestores e executivos: feedback e controle do desempenho das operações.
Temporalidade	Histórica; passada.	Corrente; orientada para o futuro.
Restrições	Reguladas: regras direcionadas por princípios fundamentais de contabilidade e por autoridades governamentais.	Sem regras estabelecidas: sistemas e informações determinados por gerentes para o encontro de necessidades estratégicas e operacionais.
Tipo de informação	Medidas financeiras somente.	Financeiras mais medidas operacionais e físicas sobre processos, tecnologias, fornecedores, clientes e competidores.
Natureza da informação	Objetiva, auditável, confiável, consistente, precisa.	Mais subjetiva e de juízos; válidas, relevantes, acuradas.

Escopo	Altamente agregado; relatórios sobre a organização inteira.	Desagregado, de informação a ações e decisões locais.
--------	---	---

Quadro 1 – Principais características da Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial.  
Fonte: Adaptado de Crepaldi (2012).

Durante anos a contabilidade foi vista apenas como um sistema de informações tributárias, porém cada vez mais as empresas precisam de um controle adequado e de informações confiáveis sobre o seu negócio para que possa se adequar às constantes mudanças do mercado (CREPALDI, 2011).

O mesmo autor ainda acrescenta que atualmente, a contabilidade também é vista como um instrumento gerencial que através de um sistema de informação gerencial registra as operações da entidade, para que possa elaborar e interpretar relatórios e conseqüentemente mensurar os resultados e fornecer informações necessárias para auxiliar o processo de tomada de decisões, assim como o processo de gestão, planejamento, execução e controle.

Marion (2012, p. 26), afirma:

Frequentemente, os responsáveis pela administração estão tomando decisões, quase todas importantes, vitais para o sucesso do negócio. [...] Decisões tais como comprar ou alugar uma máquina, preço de um produto, contrair uma dívida a longo ou curto prazos, quanto de dívida contrairemos, que quantidade de material para estoque deveremos comprar, reduzir custos, produzir mais...

A contabilidade gerencial tem como objetivo fornecer aos gerentes informações que os mesmos necessitam para que possam planejar e controlar suas atividades, e ainda tomar várias decisões (JIAMBALVO, 2009).

De acordo com Santos et. al. (2009), através de seus instrumentos gerenciais, também chamados de artefatos, a contabilidade gerencial fornece subsídios à administração das empresas, otimizando as decisões do gestor e procurando garantir um melhor desempenho patrimonial.

### **2.3 A importância da Contabilidade na gestão de micro e pequenas empresas**

As informações para a gestão de um negócio hoje em dia, estão sendo exigidas em um número maior. Informações como mudanças na legislação, preços da concorrência, novidades no sistema financeiro, entre outros. Em geral, os recursos nas micro e pequenas empresas são escassos, causando uma preocupação constante em seus gestores. A partir daí o contador poderá assumir o

papel de consultor e auxiliar o gestor a tomar decisões de diferentes aspectos dentro do seu negócio (MIRANDA, 2008).

Segundo Marion (2012), é função do contador fornecer informações que sejam úteis aos usuários da contabilidade, auxiliando assim a tomada de decisões. No entanto, em alguns segmentos da economia brasileira essa função infelizmente acaba sendo distorcida, estando voltada apenas para atender às exigências fiscais, é o que ocorre principalmente nas pequenas empresas.

Os empresários precisam se juntar aos contabilistas buscando desenvolver uma contabilidade para os seus negócios, onde as informações sejam confiáveis e produzidas de forma tempestiva. É notória nas MPEs a dificuldade, ou até mesmo a inexistência, de achar uma contabilidade financeira com relatórios contábeis que mostrem sua realidade econômico-financeira, além disso, as informações internas de cunho gerencial também não são muitas (AMORIM E SILVA, 2012).

Longenecker et al. (2007) destacam que o principal responsável pelo fracasso de uma pequena empresa é um sistema inadequado de contabilidade. Administradores-proprietários de pequenas empresas precisam ter o mínimo de conhecimento sobre o processo contábil, para que possa identificar quais os melhores métodos contábeis para o seu negócio.

Crepaldi (2012) lista algumas orientações básicas que podem ser seguidas por gestores de micros e pequenas empresas na administração de seus negócios:

- Confronto de compras mensais, através dos livros de entradas e saídas, identificando se não há excesso de estoque;
- Calcular o preço de venda embutindo todos os impostos, as despesas e o lucro desejado;
- Montar o fluxo de caixa;
- Fazer o levantamento do volume de compras e atualização do estoque em quantidades e valor todos os meses, assim como o volume de vendas e do estoque em quantidades e valor;
- Analisar mensalmente o balancete contábil;
- Analise despesas administrativas e comerciais.

A partir dessas orientações, foi feito um levantamento na literatura sobre alguns instrumentos gerenciais que podem auxiliar no processo descrito acima.

### 2.3.1 Análise das demonstrações contábeis (Técnica contábil da contabilidade financeira)

Santos et al. (2009) salientam que as demonstrações contábeis são elaboradas com o intuito de dar apoio as decisões dos gestores, proporcionando as informações que os mesmos precisam. Através da análise das demonstrações contábeis de uma empresa é possível compreender a sua situação econômico-financeira e patrimonial, sendo possível a adoção de medidas que possam reverter situações que tragam prejuízos ao patrimônio da empresa.

Diferente do que acontece em grandes corporações, a análise de balanços através de indicadores não é uma prática desenvolvida por micro e pequenas empresas. Na maioria das vezes, essas empresas terceirizam os serviços contábeis, e acabam contando com serviços limitados. O fato de não estarem disposto a pagar honorários mais altos por esses serviços também faz com os escritórios contábeis não executem a contabilidade como realmente deveria, emitindo alguns documentos apenas quando solicitado pelos proprietários (JÚNIOR, SILVA E FILHO, 2011).

### 2.3.2 Orçamento

Garrison, Noreen e Brewer (2011, p. 314) trazem a seguinte definição de orçamento:

Um orçamento é um plano detalhado de aquisição e uso de recursos financeiros e de outros tipos durante um período determinado. Representa um plano para o futuro, expresso em termos quantitativos formais. O ato de preparação de um orçamento é chamado de elaboração de orçamentos. O uso de orçamentos para controlar as atividades de uma organização é chamado de controle orçamentário.

Muitas vezes, costuma-se usar os termos planejamento e controle como se os dois tivessem o mesmo significado, porém, são conceitos bem distintos. No planejamento, são fixados objetivos e elaborados orçamentos para que tais objetivos sejam alcançados. Enquanto que no controle estão envolvidas as ações realizadas pela administração para aumentar as chances de atingir os objetivos que foram fixados no planejamento. Não adianta ter um bom planejamento, sem que haja um controle efetivo (GARRISON, NOREEN E BREWER, 2011).



Para Frezatti (2009), o orçamento deve apoiar-se no compromisso dos gestores em termos de alcançar as metas traçadas, sendo considerado mais que uma simples estimativa. O mesmo contém quais são as prioridades e em qual direção a entidade deve seguir em um certo período, proporcionando que seja possível avaliar o desempenho da entidade, dos gestores e de áreas internas, permitindo ainda que exista na organização o *accountability*, que consiste na obrigação dos gestores prestarem contas de suas ações.

### 2.3.3 Formação de Preços

Em pequenas empresas a determinação do preço é importante para o seu marketing, porém, definir o preço, seja de produtos para vendas ou de serviços, não é uma tarefa fácil. Primeiramente, devemos levar em consideração que o preço e o volume de vendas são os dois únicos componentes que determinam a receita total. Se uma pequena empresa define um preço muito baixo poderá perder receitas significativas, em contrapartida, um preço muito alto pode diminuir a quantidade de vendas, conseqüentemente reduzindo as receitas (LONGENECKER et al., 2007).

Para Domingues (2015), o preço de vendas de um produto ou de serviços terá que cobrir todos os custos e despesas, além de gerar lucro para a empresa. Fazer pesquisa de mercado para conhecer o preço da concorrência também é importante, pois auxilia o gestor a ter uma referência para calcular um preço mais justo e competitivo. Identificar o tipo de bens e serviços oferecidos, conhecer o perfil do cliente e considerar as condições de vendas, também irão auxiliar na formação do preço de vendas.

### 2.3.4 Fluxo de Caixa

Para cumprir as metas e os objetivos propostos aos seus dirigentes, é preciso que a empresa dê ênfase a administração financeira, cuja principal função é manter a liquidez e maximizar os resultados. O instrumento utilizado para planejar de que forma a empresa irá cumprir as exigências financeiras do dia a dia é denominado fluxo de caixa, que é definido como uma projeção da programação dos recebimentos e dos pagamentos num determinado período (SANTOS et al. 2009).

Araújo, Teixeira e Nicório (2015) afirmam que a inserção dessa ferramenta na empresa impedem situações de insolvências e outras ameaças, e que a adoção da mesma auxilia na boa gestão da empresa. Essa ferramenta permite que o gestor tenha uma ampla visão dos aspectos financeiros da empresa, ao deixar claro a origem e o destino dos recursos, e conseqüentemente, dá um respaldo maior para que os gestores possam fazer seus investimentos.

Para Longenecker et al. (2007), os proprietários de pequenos negócios tem constantes preocupações com problemas de fluxo de caixa, por isso é importante que se tenha habilidade em entender um demonstrativo de fluxo de caixa, pois é ele quem indica quais são as fontes de caixa da empresa e onde estão sendo utilizadas, sendo portanto essencial o eficaz gerenciamento do fluxo de caixa.

#### 2.3.5 Controle de contas a pagar

De acordo com Lima e Imoniana (2008), as contas a pagar da empresa são todas as obrigações que a mesma possui com terceiros, por exemplo, fornecimento de materiais, prestação de serviços, honorários, impostos e taxas, aluguéis, entre outros.

Recomenda-se que o total de contas a pagar seja organizado por período de vencimentos e que sejam mantidas em dia, pra que assim sejam evitados estresses, além de se obter algumas vantagens como conseguir priorizar alguns pagamentos em casos de dificuldades financeiras e também obter informações para a elaboração do fluxo de caixa (SEBRAE-MG, 2013).

#### 2.3.6 Controle de contas a receber

Segundo o Sebrae (2018), os créditos a receber originários de vendas à prazo é um dos ativos mais importantes que a empresa possui. Através da utilização dessa ferramenta, os gestores conseguem obter informações relevantes para a tomada de decisões acerca dos direitos a receber de terceiros.

#### 2.3.7 Controle de estoques

Ao controlar o seu estoque, a empresa consegue evitar desvios, fornecer informações para que os produtos vendidos sejam repostos, além de auxiliar decisões acerca da redução de produtos que estejam parados no estoque (SEBRAE-MG, 2013).

Para Almeida, Saraiva e Souza (2015), manter o equilíbrio entre o estoque e o consumo é um dos maiores desafios dos gestores, é preciso levar em consideração o tipo de demanda e ter um controle eficiente de entradas e saídas no estoque, pois quando esse controle não é feito de maneira correta, pode acarretar inúmeros prejuízos à empresa. Portanto, controlar os estoques objetiva reduzir incertezas na demanda e no reabastecimento dos produtos no estoque.

#### 2.3.8 Controle de custos

Devido aos seus processos mais simplificados que nas grandes empresas, a contabilidade nas pequenas empresas não é tão complexa, mas mesmo assim é preciso entender como são realizados os gastos e como os lucros estão sendo revertidos. Quando usada de maneira eficiente, a contabilidade de custos pode ser a chave para o sucesso da empresa, enquanto que a sua ausência pode acarretar resultados desastrosos, pois quando desprovidas de tais informações, a política de preços ou a avaliação de projetos podem comprometer o resultado financeiro da empresa (CALLADO, ALMEIDA E CALLADO, 2005).

#### 2.3.9 Análise da viabilidade de investimentos

De acordo com Ribeiro et. al. (2016) “o investimento é um desembolso de capital feito pela empresa com a finalidade de obter benefícios futuros”. Ainda segundo os autores, a ampliação, substituição e renovação dos ativos imobilizados são os principais motivos para a realização dos gastos de capital, e são esses mesmos motivos que impulsionam o investimento, que começa a partir da elaboração de uma proposta de projeto.

As empresas precisam de ferramentas que possam auxiliá-las em decisões financeiras com o propósito de evitar perdas e maximizar os ganhos. Para isso, é necessário que seja feita previamente uma avaliação da viabilidade do investimento para a empresa, com a finalidade de averiguar qual o valor será aplicado, qual será

o retorno e em quanto tempo será recuperado o valor que foi investido (GUIMARÃES E MARTINS, 2012)

## 2.4 Estudos Anteriores

Devido à sua importância, existem diversos estudos acerca da utilização de informações contábeis gerenciais por Micro e Pequenas Empresas, a exemplo dos realizados por Lima e Imoniana (2008), Santos *et al.* (2009), Miranda *et al.* (2008), Boas e Moraes (2014), Lima e Souza (2013) e Amorim e Silva (2012).

Lima e Imoniana (2008) verificaram quais as ferramentas de controle gerencial eram utilizadas no gerenciamento das MPEs e se as informações geradas a partir desses instrumentos eram utilizadas por gestores de MPEs industriais do município de São Caetano do Sul ao tomarem decisões. Foi aplicado um questionário em 296 empresas industriais, das quais 18,6% responderam. Os resultados apontaram uma significativa aplicação dos instrumentos de controle de gestão no processo decisório pelos gestores das MPEs do município de SCSul.

Santos *et al.* (2009) também verificaram quais os instrumentos contábeis eram utilizados por micro e pequenas empresas comerciais da cidade de Presidente Getúlio/SC e quais eram disponibilizados pelas prestadoras de serviços contábeis. Foram aplicados dois questionários, um destinado aos empresários e outro aos contadores. Para responder um dos questionários, foram selecionados 07 escritórios contábeis, totalizando 100% dos escritórios situados no município. Quanto às empresas comerciais, foi selecionada uma amostra de 25 empresas e obtiveram um retorno de 16 questionários. Os resultados mostraram que os instrumentos gerenciais básicos não são fornecidos pelos escritórios contábeis aos seus clientes, seus proprietários alegaram que as MPEs não se interessavam no auxílio ao gerenciamento das empresas. Por outro lado, a pesquisa também revelou que a maioria dos clientes desses escritórios disse que nunca foram ofertados instrumentos gerenciais, afirmando também não sentir a necessidade.

Miranda *et al.* (2008) investigaram qual era a percepção dos gestores das micro e pequenas empresas sobre a utilidade do contador e seus serviços. A amostra foi selecionada por conveniência, sendo composta por 33 supermercados de micro, pequeno e médio porte, situados na região de Recife e Jaboatão dos Guararapes. Os questionários foram aplicados por dois pesquisadores que foram

até as empresas. Os resultados revelaram que 63,6% dos entrevistados percebem a utilidade do contador, destacando que uma parcela considerável da amostra, 36,4%, associa o contador apenas a serviços relacionados ao recolhimento dos impostos e dos encargos sociais. A pesquisa também revelou que 70% dos gestores pagariam mais pelos serviços contábeis, se fossem oferecidas informações relevantes à tomada de decisões.

Boas e Moraes (2014) também investigaram qual era a percepção dos gestores e empresários de micro e pequenas empresas de Tangará da Serra - MT quanto ao uso da informação contábil. Aplicou-se um questionário fechado numa amostra de 240 empresas que foram selecionadas por acessibilidade. A pesquisa revelou a maior parte dos gestores e empresários utilizam as informações contábeis que recebem como suporte na administração dos seus negócios, no entanto, um número representativo de 24% disse não utilizar essas informações. A demonstração do resultado do exercício, o balanço patrimonial e a demonstração dos fluxos de caixa foram os relatórios que os empresários afirmaram receber com maior frequência dos contadores. Quase todos os respondentes disseram que confiavam nas informações contábeis que eram fornecidas, 94% mais precisamente, porém, 44% alegaram sentir dificuldades em utilizá-las.

Nesse mesmo sentido, Lima e Sousa (2013) buscaram demonstrar qual era a percepção dos gestores de MPEs da feira da Oito de Maio em Icoaraci, município de Belém - PA com relação à utilização e a importância das ferramentas da contabilidade gerencial. A amostra foi composta por 25 micro e pequenos empreendimentos, onde os proprietários e/ou gerentes responderam a um questionário com questões fechadas. A pesquisa demonstrou que os proprietários utilizam algumas ferramentas contábeis e reconhecem o quanto as mesmas são importantes e contribuem para desenvolver as suas atividades, no entanto, foi constatado que a maioria dos proprietários não tem consciência da verdadeira finalidade da ciência contábil.

Amorim e Silva (2012) analisaram como a informação contábil era trabalhada na gestão de micro e pequenas empresas com finalidades estratégicas. Foi aplicado um questionário a 35 empresários-gestores que possuíam estabelecimentos situados em Shopping Centers da cidade de Salvador – BA. O questionário foi baseado em leituras de revistas, artigos científicos, jornais, entre outros. A pesquisa revelou que os empresários não possuíam um entendimento pleno sobre como a

utilização de informes gerenciais contábeis são capazes de dar subsidio ao processo estratégico da empresa. O resultado também mostrou um crescimento no número de empresários que estão buscando se qualificar através do nível superior.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipologia da Pesquisa**

A presente pesquisa classifica-se como descritiva. De acordo com Gil (2002), a pesquisa descritiva possui como principal objetivo descrever características de uma determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. Uma das características mais expressivas para esse tipo de pesquisa é a utilização de técnicas padronizadas para a coleta de dados, como o questionário e a observação.

Para que o objetivo da pesquisa fosse alcançado, foi utilizado como método de pesquisa o *survey*, através de aplicação de questionários. Com relação à forma de abordagem, a pesquisa é considerada quantitativa.

#### **3.2 Delimitação da Pesquisa**

A população estudada se refere ao total de 1.378 Micro e Pequenas Empresas enquadradas no Simples Nacional e 09 Escritórios de Contabilidade, ambos localizados em Santana do Ipanema – AL (RFB, 2018; FENACON, 2018).

A seleção da amostra foi feita por conveniência do pesquisador, escolhendo-se as empresas com acesso mais fácil, tanto relacionado à localização quanto aos responsáveis pelas empresas. A amostra foi composta por 33 Micros e Pequenas Empresas e por 05 escritórios prestadores de serviços contábeis.

#### **3.3 Instrumento de Coleta de Dados**

Os dados foram coletados através de dois questionários que foram aplicados durante o mês de março de 2018, sendo 28 aplicados pessoalmente e 10 por e-mail.

O questionário apresentado no Apêndice A foi voltado aos gestores ou proprietários das Micro e Pequenas Empresas e está dividido em três partes:

- Parte 1: Informações Gerais do entrevistado
- Parte 2: Informações Gerais do Empreendimento
- Parte 3: Utilização de Informações Contábeis para Fins Gerenciais

O Apêndice B apresenta o questionário com perguntas abertas, fechadas ou mistas, que foi aplicado aos responsáveis pelos escritórios contábeis.

### **3.4 Análise dos Dados**

Depois de coletados, os dados foram analisados com o auxílio do software *Microsoft Excel*<sup>®</sup>, e posteriormente foi feita a análise descritiva dos mesmos através da utilização de tabelas de frequência e gráficos.



## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados da pesquisa é apresentada neste capítulo dividida em duas partes, de acordo com os instrumentos de coleta de dados que foram utilizados: (1) Características, informações gerais e utilização de informações contábeis para fins gerenciais de Micro e Pequenas Empresas participantes da pesquisa e (2) Características e instrumentos contábeis disponibilizados por escritórios prestadores de serviços contábeis participantes da pesquisa.

### 4.1. Características, informações gerais e utilização de informações contábeis para fins gerenciais de Micro e Pequenas Empresas participantes da pesquisa

Será apresentado a seguir o resultado dos questionários aplicados aos gestores das Micro e Pequenas Empresas de Santana do Ipanema. O mesmo foi subdividido em três seções para melhor compreensão.

#### 4.1.1 Informações Gerais dos Entrevistados

Primeiramente foi perguntado aos entrevistados o tempo de experiência na área do empreendimento que eles atuam. O resultado é mostrado a seguir na Tabela 1.

Tabela 1 – Tempo de experiência na área de atuação do empreendimento.

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Até 05 anos	7	21,21%
Mais de 05 até 10 anos	15	45,45%
Mais de 10 até 15 anos	4	12,12%
Mais de 15 até 20 anos	4	12,12%
Mais de 20 anos	3	9,10%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2018).

A Tabela 1 demonstra que a maioria dos entrevistados possui um bom tempo de experiência na área do empreendimento em que atuam. Os dados apontam que

26 empresários (78,79%) possuem mais de 05 anos de experiência no ramo do empreendimento que atuam.

A Tabela 2 apresenta a idade dos empresários entrevistados.

Tabela 2 – Idade dos Empresários.

	Frequência	Percentual
Mais de 20 até 30 anos	8	24,24%
Mais de 30 até 40 anos	19	57,58%
Mais de 40 até 50 anos	4	12,12%
Mais de 50 anos	2	6,06%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2018).

A Tabela 2 evidencia que a maioria dos entrevistados possui menos de 40 anos de idade, mais precisamente 27 empreendedores (81,82%), dos quais oito (24,24%) estão numa faixa etária entre 20 até 30 anos de idade. Ainda pode-se observar que apenas dois dos entrevistados (6,07%) tem mais de 50 anos de idade. Conclui-se que a maior parte do empresários são jovens empreendedores.

Na Tabela 3 é apresentado o nível de escolaridade do gestor ou proprietário da empresa.

Tabela 3 – Nível de escolaridade do gestor ou proprietário da empresa.

	Frequência	Percentual
Ensino fundamental incompleto	2	6,06%
Ensino médio incompleto	2	6,06%
Ensino médio completo	15	45,46%
Ensino superior incompleto	2	6,06%
Ensino superior completo	10	30,30%
Pós-graduação completa	2	6,06%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2018).

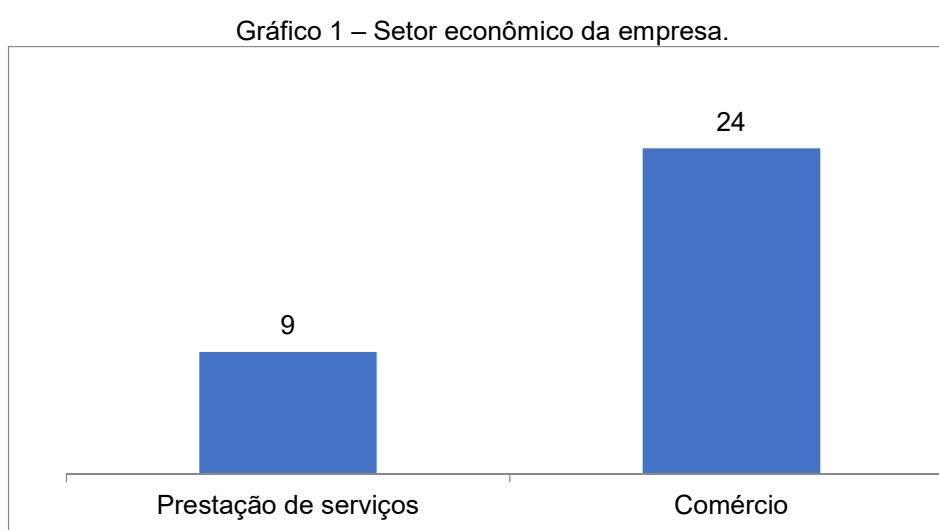
A Tabela 3 mostra que 12,12% da amostra pesquisada (04 entrevistados) não possuem o ensino médio completo, enquanto que 15 entrevistados (45,46%) possuem. Com relação ao ensino superior, 12 entrevistados (36,36%) possuem nível superior incompleto e completo e 02 (6,06%) com pós-graduação completa.

Dos 10 entrevistados que afirmaram possuir nível superior completo, 05 são formados em administração, 01 em psicologia, 01 em pedagogia, 01 em estética, 01 em zootecnia e 01 em medicina veterinária. Com relação a pós-graduação, uma

psicopedagogia e a outra na área de jornalismo/comunicação. Destaca-se que o médico veterinário, a esteticista, o zootecnista e a psicopedagoga trabalham na área de sua formação.

#### 4.1.2 Informações Gerais do empreendimento

Foi questionado qual o setor econômico no qual a empresa atua. As respostas são mostradas a seguir no Gráfico 1.



Fonte: dados da pesquisa (2018).

De acordo com a Gráfico 1, 24 empresas são do setor de comércio e 9 prestadores de serviços. Estando de acordo com o Sebrae (2017), quando o mesmo afirma que os pequenos negócios se concentram principalmente nos setores de comércio e serviços, sendo 42,2% empresas de comércio e 36,6% de serviços.

A Tabela 4 identifica o tempo de existência do empreendimento.

Tabela 4 – Tempo de existência do empreendimento

	Frequência	Percentual
Até 01 ano	3	9,10%
Mais de 01 ano até 05 anos	12	36,36%
Mais de 05 até 10 anos	8	24,24%
Mais de 10 até 15 anos	5	15,15%
Mais de 15 até 20 anos	1	3,03%
Mais de 20 anos	4	12,12%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2018).

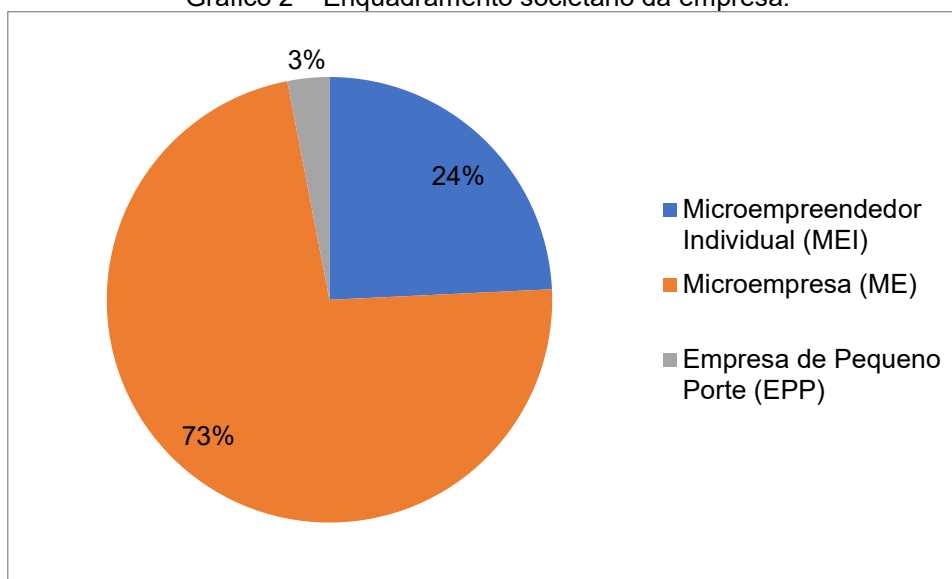
Fica evidente na Tabela 4 que 15 entrevistados (45,46%) afirmaram que o empreendimento tinha até cinco anos de existência, destes dois empreendimentos tem menos de um ano que estão em funcionamento. Um pouco mais da metade dos entrevistados, 18 gestores (54,54%) tem mais de cinco anos de atuação no mercado. Denota-se que a maioria já possui mais de cinco anos de existência, demonstrando uma possível consolidação no mercado, pois, conforme evidenciado por estudos do IBGE (2017) e do Sebrae (2016) é dentro de seus primeiros cinco anos que a maioria das empresas encerra suas atividades. Conforme os dados do IBGE (2017), menos de 38% das empresas ultrapassam cinco anos de atividade.

Ao comparar as respostas dessa questão com as da primeira, observou-se que nem sempre o tempo de experiência do gestor é igual ao tempo de existência do estabelecimento, isso pode ser explicado pelo fato de que muitos dos gestores afirmaram que já tinham trabalhado como empregados de outras empresas do mesmo ramo e que o conhecimento que já possuíam, foi um fator que contribuiu na decisão de abrir o seu próprio negócio.

Também houve situações em que esse tempo de experiência era inferior, empresas em que os pais deixaram a gestão dos negócios para os seus filhos, e também maridos que deixaram as suas esposas responsáveis pela parte administrativa, estando de acordo com o que foi dito por Amorim e Silva (2012), quando os mesmos afirmam que as MPEs geralmente apresentam membros da família como funcionários, sendo por essa razão consideradas empresas familiares. Ressalta-se que nenhuma das empresas entrevistadas possuía gestores que não fossem familiares.

A seguir, a Gráfico 2 mostra o resultado do enquadramento societário ao qual a empresa pertence

Gráfico 2 – Enquadramento societário da empresa.



Fonte: dados da pesquisa (2018).

O Gráfico 2 demonstra que a maioria das empresas que participaram do instrumento de coleta estão classificadas como microempresas (ME), mais precisamente 24 (73%) empresas, 08 (24%) microempreendedores individuais e apenas 01 (3%) como empresa de pequeno porte.

A Tabela 5 apresenta o resultado da quantidade de funcionários da empresa.

Tabela 5 – Número de funcionários.

	Frequência	Percentual
Até 01 funcionário	10	30,30%
De 02 até 05 funcionários	17	51,52%
De 06 até 10 funcionários	4	12,12%
Mais de 10 funcionários	2	6,06%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2018).

De acordo com a Tabela 5, 27 empresas (81,82%) possuem um quadro de até cinco funcionários, no entanto 10 dessas empresas (30,30%) possuem apenas um funcionário. Ainda é possível observar através da Tabela 5 que duas empresas (6,06%) funcionam com mais de 10 colaboradores.

Os gestores foram questionados onde eram realizados os registros contábeis, a Tabela 6 mostra o resultado para essa pergunta.

Tabela 6 – Realização dos registros contábeis.

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Internamente (setor contábil interno)	0	0%
Em escritório contábil	26	78,79%
Não realiza registros contábeis	7	21,21%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2018).

A maioria das empresas realiza os seus registros em escritórios prestadores de serviços contábeis, um total de 26 empresas (78,79%), conforme mostra a Tabela 6, estando de acordo com Santos et. al. (2014), quando os mesmos afirmam que é comum em empresas desse porte a contratação de prestadores de serviços contábeis externos. As empresas que afirmaram não realizar registros contábeis estão todas enquadradas como MEIs, estando dispensadas da obrigatoriedade de contador pela LC 123/06. Nenhuma das empresas entrevistadas realiza os registros contábeis internamente.

A Tabela 7 apresenta a faixa de faturamento mensal das empresas entrevistadas.

Tabela 7 – Faixa de faturamento mensal.

	<b>MEI</b>	<b>ME</b>	<b>EPP</b>	<b>Total</b>
Até R\$ 6.750,00	6	1	0	7
Acima de R\$ 6.750,00 até R\$ 30.000,00	2	17	1	20
Acima de R\$ 30.000,00 até R\$ 300.000,00	0	6	0	6
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>24</b>	<b>1</b>	<b>33</b>

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Observa-se através da Tabela 7 que 27 empresários (81,82%) afirmaram que faturavam até R\$ 30.000,00 mensalmente, dos quais sete (21,21%) faturam até R\$ 6.750,00 mensalmente, e seis (18,18%) faturam acima de R\$ 30.000,00 até R\$ 300.000,00 por mês.

Quando se compara o resultado da Tabela 7 com o Gráfico 3, percebe-se que existe uma divergência nas informações prestadas pelos empresários. A pesquisa mostrou no Gráfico 3 que oito empresas afirmaram ser MEI, no entanto ao serem questionadas quanto ao seu faturamento mensal, duas delas revelou que fatura um valor acima de R\$ 6.750,00, estando acima do limite permitido pela Receita Federal do Brasil. Outro fator é que apenas uma empresa afirmou estar classificada como EPP, porém seis empresas alegaram faturar na faixa de faturamento das empresas

desse porte, entre R\$ 30.000,00 até R\$ 300.000,00. Esse fato apresenta indícios de que nem sempre o valor do faturamento informado à Receita Federal por estas empresas condiz com o que realmente elas faturam.

#### 4.1.3 Utilização de Informações Contábeis para Fins Gerenciais

Na Tabela 8, a seguir, é mostrado o resultado quanto à utilização de instrumentos contábeis gerenciais pelas empresas e que são disponibilizados pelos escritórios de contabilidade.

Tabela 8 – Instrumentos contábeis gerenciais utilizados pela empresa e disponibilizados pelos escritórios de contabilidade.

<b>Instrumento</b>	<b>Utiliza</b>	<b>Percentual</b>	<b>Disponibilizado</b>	<b>Percentual</b>
Análise das demonstrações contábeis	4	12%	6	18,18%
Análise da Viabilidade de investimentos	6	18,18%	0	0%
Análise de custos	17	51,51%	2	6,06%
Formação do preço de vendas	18	54,55%	0	0%
Orçamento empresarial	9	27,27%	2	6,06%
Fluxo de caixa	17	52%	2	6,06%
Controle de Contas a Pagar	24	72,73%	2	6,06%
Controle de Contas a Receber	21	64%	1	3,03%
Controle de estoque	17	51,51%	0	0%

Fonte: dados da pesquisa (2018).

A Tabela 8 demonstra que o controle de contas a pagar (72,73%), o controle de contas a receber (64%) e a formação do preço de vendas (54,55%) são os instrumentos que os gestores mais utilizam em suas empresas, enquanto que a análise das demonstrações contábeis (12%) e a análise da viabilidade de investimentos (18,18%), os menos utilizados.

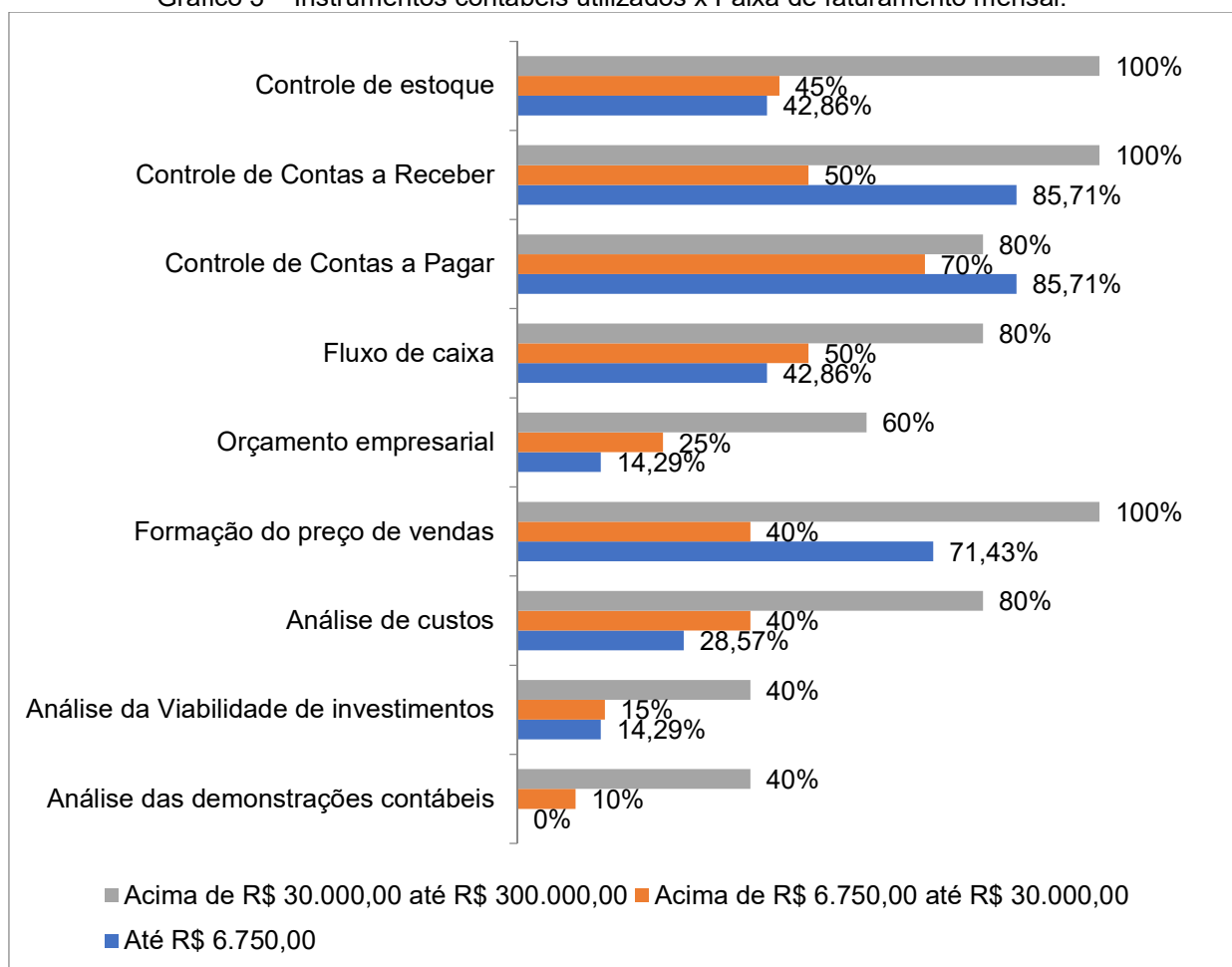
Dos gestores que afirmaram ter os instrumentos disponibilizados pela contabilidade, a análise das demonstrações contábeis foi o instrumento mais disponibilizado pelos escritórios contábeis, porém apesar de seis empresários (18,18%) alegarem que recebem esse instrumento, dois deles (6,66%) não fazem uso do mesmo na gestão de suas empresas, não deixando claro o motivo pelo qual não o fazem. Dos 04 gestores que disseram que utilizam esse instrumento, três são formados em administração.

Com relação aos demais instrumentos pesquisados, percebe-se que existe uma carência quanto à disponibilidade de tais instrumentos pela contabilidade. Ao

menos duas empresas afirmaram receber da contabilidade instrumentos como análise de custos (6,06%), orçamento empresarial (6,06%), fluxo de caixa (6,06%), controle de contas a pagar (6,06%) e controle de contas a receber (3,03%). Os demais instrumentos pesquisados não são fornecidos a nenhum dos gestores.

No Gráfico 3, é realizada uma análise dos instrumentos que são utilizados pelos gestores de acordo com a faixa de faturamento da empresa.

Gráfico 3 – Instrumentos contábeis utilizados x Faixa de faturamento mensal.



Fonte: dados da pesquisa (2018).

O Gráfico 3 evidencia que nas empresas que faturam acima de R\$ 30.000,00, o uso de instrumentos contábeis gerenciais é mais frequente que o das empresas que faturam abaixo desse valor, com exceção do controle de contas a pagar, que foi maior no grupo das empresas que faturam até R\$ 6.750,00. Outro fator que podemos destacar é que embora a maioria dos gestores tenha relatado que tais instrumentos não são disponibilizados pela contabilidade, ainda assim, as empresas



estão buscando utilizar instrumentos contábeis gerenciais através de outros profissionais, inclusive nos estabelecimentos que faturam menos.

O Gráfico 4 apresenta o resultado acerca dos recursos que os gestores utilizam para dar suporte aos controles e às decisões gerenciais do empreendimento.

Gráfico 4 – Recursos utilizados para dar suporte aos controles e às decisões gerenciais do empreendimento.



Fonte: dados da pesquisa (2018).

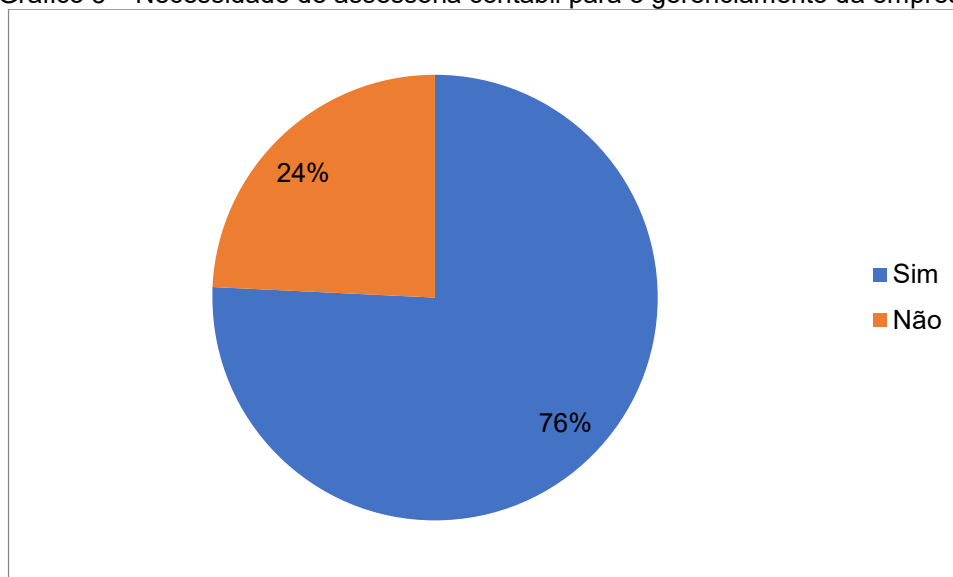
De acordo com o Gráfico 4, os recursos que os micros e pequenos empresários entrevistados utilizam com maior frequência para dar suporte aos controles e às decisões gerenciais são: intuição (experiência) (75,76%), ideias e influências de clientes (54,55%) e pesquisa de mercado (54,55%). Os relatórios feitos à mão (anotações), os relatórios informatizados não produzidos pela contabilidade e a ação de concorrentes são utilizados por 45,45% dos entrevistados, cada um. O porte das empresas que participaram da pesquisa não teve influência nesse aspecto, visto que tanto as empresas menores quanto as de porte maiores afirmaram que utilizam tais recursos como suporte.

Em contrapartida, os relatórios contábeis são menos utilizados nesses processos, apenas quatro gestores (12,12%) afirmaram utilizar este recurso como

suporte nas suas decisões, todas elas microempresas. Dessa forma, podemos concluir que a maioria dos entrevistados não utilizam os relatórios disponibilizados pela contabilidade para dar suporte às decisões gerenciais do empreendimento, para a maioria tais decisões são tomadas através da intuição (experiência).

Os gestores foram questionados se sentiam necessidade de assessoria contábil para o gerenciamento da empresa. O Gráfico 5 mostra o resultado dessa questão.

Gráfico 5 – Necessidade de assessoria contábil para o gerenciamento da empresa.

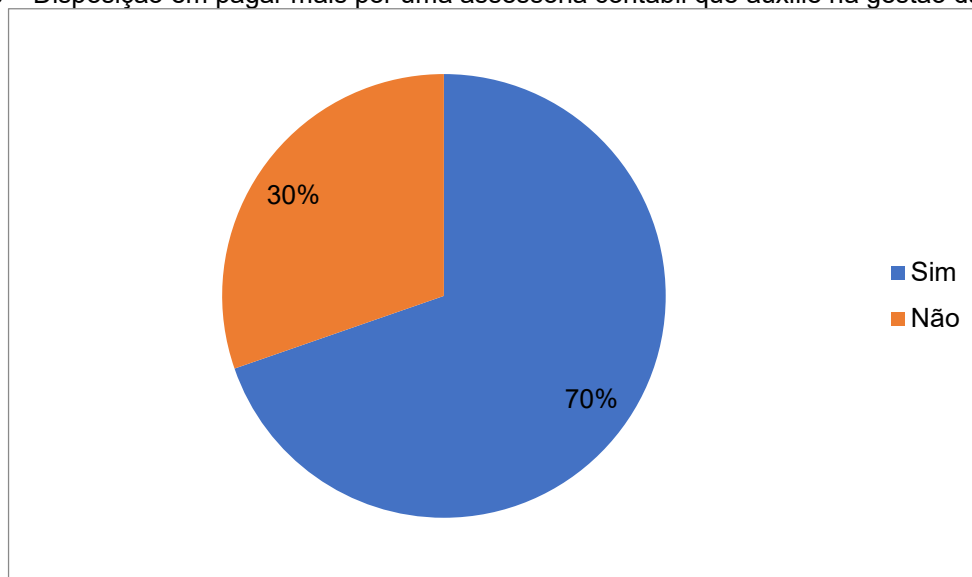


Fonte: dados da pesquisa (2018).

Conforme se observa no Gráfico 5, a maioria dos gestores afirma que sente a necessidade de assessoria contábil na gestão de suas empresas, mais precisamente 25 entrevistados, dos quais 06 são classificados como MEI (24%), 18 ME (72%) e 01 EPP (4%). Alguns alegaram que tem o conhecimento técnico da atividade que atuam, porém sentem dificuldades ao que se refere à gestão do negócio, que não conseguem ao menos saber se estão tendo lucro ou prejuízo.

O Gráfico 6 mostra o resultado quanto a disponibilidade em pagar mais por uma assessoria contábil que auxilie na gestão do empreendimento.

Gráfico 6 – Disposição em pagar mais por uma assessoria contábil que auxilie na gestão da empresa.



Fonte: dados da pesquisa (2018).

Pode-se observar que 70% dos empresários que responderam a pesquisa, 23 entrevistados, estariam dispostos a pagar mais por uma assessoria contábil que lhes fornecesse relatórios capazes de auxiliá-los na gestão dos negócios. Dos 25 empresários que afirmaram sentir necessidade de assessoria contábil, conforme mostra o Gráfico 6, dois não estariam dispostos a pagar mais por essa assessoria.

O resultado, mostrado no Gráfico 6, foi igual ao obtido na pesquisa feita por Miranda et. al. (2008), quando 70% dos empresários também afirmaram que pagariam mais por uma assessoria que lhes trouxesse informações relevantes para o processo decisório da empresa.

A Tabela 9 mostra qual a fonte que os empresários recorreriam para buscar assessoramento para o gerenciamento de sua empresa.

Tabela 9 – Fonte para buscar assessoramento para o gerenciamento da empresa.

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Consultor administrador	8	24,24%
Consultor contador	11	33,33%
Consultor economista	1	3,03%
Associação de empresários	4	12,12%
Sebrae	18	54,55%

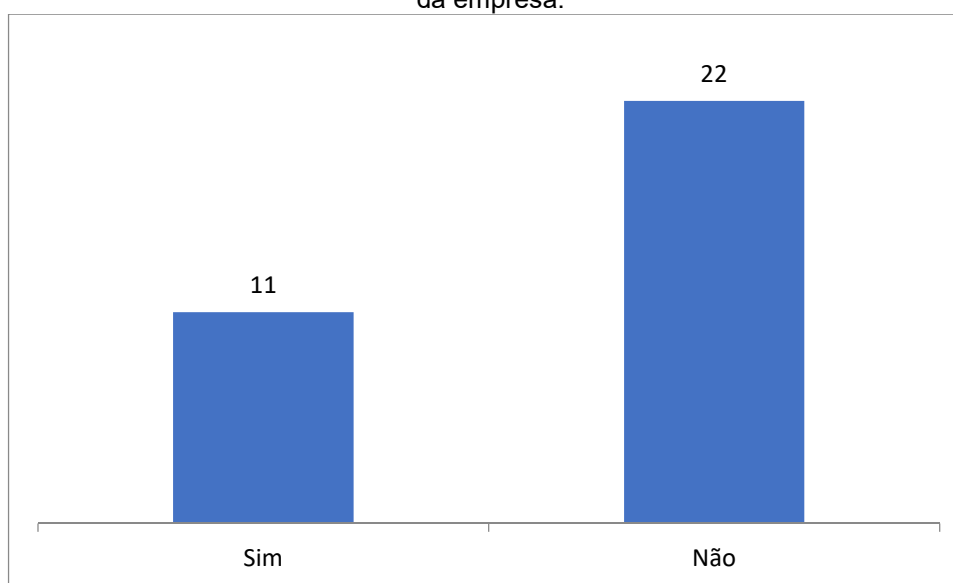
Fonte: dados da pesquisa (2018).

O resultado da Tabela 9 evidencia que a maior parte dos empresários afirmaram que recorreriam ao Sebrae para buscar assessoria para o gerenciamento de sua empresa, especificamente 18 empresários (54,55%).

Logo em seguida aparece o contador, com 33,33% (11 entrevistados). Apesar da maioria dos gestores afirmarem que necessita de uma assessoria contábil e que estariam dispostos a pagar mais por um serviço que lhes fornecesse informações úteis para o processo decisório da empresa, percebe-se através das respostas da Tabela 9 que a maioria dos empresários entrevistados não enxerga o contador como um aliado para o gerenciamento da sua empresa.

O Gráfico 7 apresenta a resposta dos empresários em relação ao recebimento de oferta de assessoria contábil que forneça instrumentos gerenciais que os auxiliem na gestão da empresa

Gráfico 7 – Oferta de assessoria contábil que forneça instrumentos gerenciais para auxiliar na gestão da empresa.



Fonte: dados da pesquisa (2018).

O Gráfico 7 demonstra que 22 empresários (66,67%) alegaram que nunca receberam ofertas de assessoria contábil que lhes forneça instrumentos gerenciais que os auxiliem no gerenciamento da empresa. Resultado semelhante ao encontrado por Santos et. al. (2009), quando a maioria dos clientes de escritórios contábeis de Presidente Getúlio/SC disse que nunca haviam recebido oferta de instrumentos gerenciais.

## 4.2. Características e instrumentos contábeis disponibilizados por escritórios prestadores de serviços contábeis participantes da pesquisa

São apresentados a seguir os resultados dos questionários que foram aplicados aos escritórios de contabilidade do município de Santana do Ipanema.

A Tabela 10, a seguir, mostra o tempo de funcionamento dos escritórios que participaram da pesquisa.

Tabela 10 – Tempo de funcionamento dos escritórios.

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Mais de 01 ano até 05 anos	1	20%
Mais de 05 até 10 anos	2	40%
Mais de 10 até 15 anos	0	0%
Mais de 15 até 20 anos	1	20%
Mais de 20 anos	1	20%
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2018).

A Tabela 10 mostra que quatro escritórios (80%) de contabilidade estão em funcionamento há mais de 05 anos, dos quais dois tem mais de 15 anos de atuação no mercado.

Tabela 11 – Grau de instrução do profissional contábil responsável pela empresa.

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Técnico Contábil	1	20%
Bacharel em Ciências Contábeis	2	40%
Pós – Graduação	2	40%
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2018).

A Tabela 11 demonstra que a maioria dos responsáveis pelos escritórios, mais precisamente quatro contabilistas (80%), são Bacharéis em Ciências Contábeis, dois deles (40%) possuem pós-graduação, um na área de Planejamento Tributário e o outro em Contabilidade e Direito Tributário/Perícia Contábil.

Tabela 12 – Quantidade de colaboradores.

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Até 05 colaboradores	4	80%
Mais de 05 até 10 colaboradores	1	20%
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Quanto ao número de colaboradores, 80% dos escritórios possuem até 05 colaboradores, conforme foi visto na Tabela 12.

Tabela 13 – Instrumentos da contabilidade gerencial oferecido pelos escritórios.

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Análise das Demonstrações Contábeis	5	100%
Análise da viabilidade de investimentos	0	0%
Análise de custos	2	40%
Formação do Preço de vendas	2	40%
Orçamento Empresarial	2	40%
Fluxo de Caixa	5	100%
Controle de Contas a Pagar	2	40%
Controle de Contas a Receber	1	20%
Controle de Estoque	5	100%

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Pode-se observar através da Tabela 13, que os instrumentos Análise das Demonstrações Contábeis, Fluxo de Caixa e Controle de Estoque são oferecidos por todos os escritórios que responderam o questionário, enquanto que a Análise da Viabilidade de Investimentos não é ofertada por nenhum deles. Os demais instrumentos pesquisados são ofertados por ao menos um dos escritórios.

Apesar dos contabilistas afirmarem disponibilizar tais instrumentos a seus clientes, a grande maioria dos gestores dos empreendimentos participantes da pesquisa disseram que essas informações não são disponibilizadas pelos escritórios, alegando ainda considerar caro o valor cobrado pelos honorários e desconhecer que os contadores também prestam este tipo de serviço, acreditando que a sua função era somente atender ao fisco e auxiliar em questões burocráticas. Talvez esse serviço só seja prestado nas empresas maiores, ou então se os clientes demandarem.

Tabela 14 – Existência de Interesse e/ou necessidade dos clientes por assessoria para a gestão da empresa.

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Sim	5	100%
Não	0	0%
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2018).

A Tabela 14 mostra que os cinco escritórios contábeis que participaram da pesquisa revelaram que os seus clientes demonstram interesse e/ou necessidade por assessoria na gestão de suas empresas. Quando questionados em que aspecto se revela a necessidade, eles relataram o seguinte: em momentos de dificuldades financeiras da empresa; no gerenciamento dos custos, despesas e fluxo de caixa; na formação dos preços para revenda, para saber se estão agregando todos os impostos; ou quando existe o interesse em um investimento alto, porém não é feito necessariamente uma análise da viabilidade dos investimentos, apenas uma conversa entre o contador e o cliente.

No entanto, a maioria dos empresários entrevistados alegou que nunca recebeu oferta de assessoria contábil que fornecesse instrumentos gerenciais capazes de auxiliá-los no gerenciamento do empreendimento.

## 5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo verificar quais instrumentos da contabilidade gerencial são utilizados por micro e pequenas empresas optantes pelo Simples Nacional e quais são disponibilizados pelos escritórios prestadores de serviços contábeis de Santana do Ipanema do Ipanema - AL.

Para que o objetivo fosse alcançado, foram aplicados dois questionários de pesquisa: um destinado a 33 gestores ou proprietários de micro e pequenas empresas optantes pelo Simples Nacional e um aplicado aos responsáveis de 05 escritórios de contabilidade do município.

Os resultados mostraram que a maioria dos micro e pequenos empresários entrevistados são adultos jovens (entre 20 e 40 anos), tem mais de cinco anos de experiência no ramo que atuam e possuem nível médio completo ou grau maior de instrução. Com relação ao tempo de existência do empreendimento, a pesquisa mostrou que 45,46% estão no mercado há menos de cinco anos e que muitos dos empreendedores já possuíam experiência na área de atuação antes mesmo de abrirem os seus próprios negócios.

A pesquisa também revelou que do total de 33 empresas estudadas, 08 (24%) são classificados como microempreendedores individuais (MEI), 24 (73%) como microempresas (ME) e 01(3%) como empresa de pequeno porte (EPP). Com relação a faixa de faturamento, foi evidenciado que alguns dos gestores afirmaram faturar valores diferentes ao limite que é permitido pela Receita Federal para o seu tipo de enquadramento societário, o que pode ser deduzido que nem sempre o valor que as empresas informam que faturam, condiz com a realidade.

Observou-se que os instrumentos da contabilidade gerencial mais utilizados pelos gestores foram o controle de contas a pagar (72,73%), seguido do controle de contas a receber (63,64%), formação do preço de vendas (54,55%), fluxo de caixa (51,52%), controle de estoque (51,52%) e análise de custos (51,52%). Por outro lado, a análise das demonstrações contábeis (12,12%), a análise da viabilidade de investimentos (18,18%) e o orçamento empresarial (27,27%) foram os instrumentos menos utilizados pelos gestores.

Quanto à disponibilidade desses instrumentos pelos escritórios de contabilidade para as empresas, 06 entrevistados (18,18%) recebem esse instrumento, mas apenas 04 utilizam. Os instrumentos análise dos custos,



orçamento empresarial, fluxo de caixa, controle de contas a pagar e controle de contas a receber também são disponibilizados pelos escritórios, porém numa proporção bem pequena. Em contrapartida, todos os escritórios contábeis ofertam os instrumentos análise das demonstrações contábeis, o fluxo de caixa e o controle de estoque, porém, a pesquisa demonstrou que estes serviços não são divulgados ou não são oferecidos dentro do pacote de assessoria contábil contratado pelas empresas participantes do estudo, sendo um nicho de mercado que os contabilistas estão perdendo em Santana, visto que eles poderiam ofertar aos clientes como uma forma de qualificar e justificar honorários melhores.

A pesquisa também evidenciou que 76% dos entrevistados sentem a necessidade de assessoria contábil para auxiliar no gerenciamento da empresa, e que 70% estariam dispostos a pagar mais por uma assessoria que lhes fornecesse informações úteis ao processo de gestão empresarial. No entanto, apenas 11 empresários (33,33%) disseram que recorreriam ao contador para buscar assessoria para o gerenciamento da empresa, um pouco mais da metade, 18 entrevistados (54,55%), afirmou que recorreriam ao Sebrae. O recurso utilizado com maior frequência para embasar as decisões gerenciais do empreendimento é a intuição (experiência) do empresário, enquanto que os relatórios contábeis são os que menos influenciam no processo decisório.

Os resultados obtidos na pesquisa mostraram que independente do porte, as empresas utilizam todos os instrumentos da contabilidade gerencial que foram apresentados na pesquisa, porém a maioria desses instrumentos não é disponibilizada aos gestores pelos escritórios contábeis, revelando que estes serviços não são divulgados ou não são oferecidos dentro do pacote de assessoria contábil contratado pelas empresas participantes do estudo.

Com relação às limitações, a pesquisa teve dificuldades na coleta de dados. Tanto pessoalmente, quando os questionários ficavam no estabelecimento para serem respondidos posteriormente, quanto por e-mail, não foi possível obter retorno de todos.

Recomenda-se que sejam feitas novas pesquisas ampliando o tamanho da amostra, pois devido a dificuldade em obter algumas informações, a amostragem da pesquisa limitou-se aos micro e pequenos empresários optantes pelo Simples Nacional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Helmo Jerônimo; Saraiva, Josélia Fernandes; Souza, Mônica Sabrina de. **Uma avaliação do processo de gestão e controle de estoques realizados por uma empresa prestadora de serviços logísticos *in house***. Revista FATEC Zona Sul, v. 2, n. 1, 2015.

AMORIM, Diego Severiano de; Silva, Antonio Carlos Ribeiro da. **Gestão estratégica da informação contábil: um enfoque no gerenciamento de micro e pequenas empresas**. RIC – Revista de Informação Contábil – ISSN 1982-3967 – Vol.6, p. 39-65, Jan-Mar/2012.

ARAUJO, Adriano; Teixeira, Elson Machado; Licório, César. **A importância da gestão no planejamento de fluxo de caixa para o controle financeiro de micro e pequenas empresas**. Redeca, v. 2, n. 2. Jul-Dez. 2015 p. 73-88.

BOAS, Riky Grachecki Vilas; Moraes, Márcio Íris de. **Informação contábil nas micro e pequenas empresas: uma pesquisa de campo na cidade de Tangará da Serra – MT**. Revista UNEMAT de Contabilidade, v. 3, n. 6, Jul./Dez. 2014.

BRASIL. **Lei Complementar n 123**, de 14 de dezembro de 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm)>. Acesso em: 01 ago. 2016.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; Almeida, Moisés Araújo; Callado, Antônio André Cunha. **Gestão de custos em micros, pequenas e médias empresas: um perfil dos artigos publicados no Congresso Brasileiro de Custos**. IX Congresso Internacional de Custos, Florianópolis, 2005.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Disponível em: < <http://empresometro.cnc.org.br/Estatisticas>>. Acesso em: 06 jan. 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 6 ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

DEFAVERI, Ivan Rafael; Baldissera, Juliano Francisco. **A influência de controle gerencial na tomada de decisão dos gestores de MPEs**. X Congresso ANPCONT, São Paulo, 2016.

DOMINGUES, Olga Graciela Diaz. **Gestão do capital de giro e formação do preço de venda praticado pelas MPEs**; Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Administração, FACCAMP; São Paulo; 101; 2015.

ECKERT, Alex et al. **Utilizando a assessoria do escritório contábil em micro e pequenas empresas: a percepção dos gestores**. Revista de Administração e Negócios da Amazônia, v. 7, n. 1, jan./abr. 2015.

FENACON, Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas. Disponível em: <<http://fenacon.org.br/escritorios/?page=1&city=santana%20do%20ipanema&state=AL&neighborhood=>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GARRISON, Ray H; Noreen, Eric W; Brewer, Peter C. **Contabilidade gerencial**; tradução e revisão técnica Antonio Zoratto Sanvince. 11 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Ana Maria Paiva; Martins, Pablo Luiz. **Estudo da Viabilidade de Investimentos em uma Franquia de Ensino Profissionalizante**. IX SEGeT. 2012.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas de empreendedorismo: 2015/ IBGE, Diretoria de Pesquisas – Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias.html?view=noticia&id=1&idnoticia=3384&busca=1&t=pib-recua-3-6-2016-fecha-ano-r-trilhoes>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. 2015. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/santana-do-ipanema/panorama>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

IBPT, Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário. Disponível em: <<http://www.ibpt.com.br/img/uploads/novelty/estudo/701/CausasDeDesaparecimentoDasMicroEPequenasEmpresas.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

JÚNIOR, Altino Nascimento Ferreira; Silva, Thiago Bruno de Jesus; Filho, Raimundo Nonato Lima. **A influência da contabilidade gerencial no desempenho econômico-financeiro das empresas de cerâmica vermelha de Senhor do Bonfim – BA**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, UNEB, Salvador, v. 1, n. 1, p. 72-85, jan./dez. 2011.

LIMA, Amadeu Nascimento; Imoniana, Joshua Onome. **Um estudo sobre a importância das ferramentas de controle gerencial nas micro, pequenas e médias empresas industriais no município de São Caetano do Sul**. Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v. 2, n. 3, p. 28-48, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial**; tradução Antônio Artur de Souza; revisão técnica George S. Guerra Leone. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

LIMA, Leonardo Jovelino Almeida de; Sousa, Lilian dos Santos. **A importância das ferramentas contábeis gerenciais para a continuidade e otimização das**

**atividades das micro e pequenas empresas: uma pesquisa de campo na Feira da Oito de Maio em Icoaraci – Belém (Pa).** *Amazônia em foco*, Castanhal, v. 2, n. 3, p. 117-138, jul/dez 2013.

LONGENECKER, Justin G et al. **Administração de pequenas empresas**; tradução Oxbridge Centro de Idiomas; revisão técnica Alvaro Mello, Carlos Tasso Eira de Aquino e Raul Ribas. 13 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MIRANDA, Luiz Carlos et al. **Demanda por serviços contábeis pelos mercadinhos: são os contadores necessários?** *Contab. Vista & Ver.*, 19, n. 1, p. 131 – 151, jan./mar. 2008

OLIVEIRA, Antonio Gonçalves; Muller, Aderbal Nicolas; Nakamura, Wilson Toshiro. **A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas.** *Ver. FAE*, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./ dez. 2000.

RIBEIRO, Rodrigo Holanda et. al. **Análise de viabilidade financeira de um investimento em uma empresa da indústria salineira com simulação de Monte Carlo.** *Exacta – EP*. São Paulo, v. 14. N. 3, p. 511-525, 2016.

RFB, Receita Federal do Brasil, 2017. Disponível em: <<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Arrecadacao/EstatisticasArrecadacao.aspx>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

SANTOS, Vanderlei dos et al. **Instrumentos da Contabilidade Gerencial utilizados em micro e pequenas empresas comerciais e disponibilizados por empresas de serviços contábeis.** *REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL – CRCSC – Florianópolis*, v. 8, n. 24, p. 41-58, ago./nov. 2009.

SANTOS, Vanderlei dos et al. **Instrumentos da Contabilidade Gerencial Utilizados pelas Micro, Pequenas e Médias Empresas: Estudo em uma Prestadora de Serviços Contábeis e seus respectivos clientes.** XXI Congresso Brasileiro de Custos – Natal, Rio Grande no Norte, 2014.

SANTOS, Vanderlei dos; Dorow, Diego Roberto; Beuren, Ilse Maria. **Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas.** *Revista Ambiente Contábil – ISSN – 2176-9036 – UFRN – Natal-RN*. v. 8. n. 1, p. 153 – 186, jan./jun. 2016.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

\_\_\_\_\_, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **PPA 2018-2019: O Público do Sebrae**. 6 edição. 2017. Disponível em: <<http://datasebrae.com.br/documentos2/Ws567dR/Documentos%20de%20Refer%C3%Aancia/O%20publico%20do%20Sebrae%20ed%206.pdf>>. Acesso em: 14 de mai. 2018.

\_\_\_\_\_, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: < <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/lei-geral-concede-tratamento-diferenciado-a-pequenos-negocios,6e1352590aa2f510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

\_\_\_\_\_, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: < <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/v/index.jsp?vgnextoid=0fdac6e73b6ef510VgnVCM1000004c00210aRCRD&vgnextfmt=default>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Sistema DataSebrae:** Perfil dos Pequenos Negócios, 2017. Disponível em: <<http://datasebrae.com.br/perfil-dos-pequenos-negocios/>>. Acesso em: 26 de nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Sistema DataSebrae:** Sobrevivência das empresas no Brasil, 2016. Disponível em: < <http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Sobreviv%C3%AAncia-de-Empresas-no-Brasil-2016-FINAL.pdf>>. Acesso em 26 de nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Portal Sebrae:** Entenda as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI.

2018. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em 15 de mar. De 2018.

\_\_\_\_\_. **Portal Sebrae:** Controle de contas a receber. 2018. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/controle-de-contas-a-receber,c84164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em 16 de mai. 2018.

SEBRAE –SP, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo. Causa Mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida. 2014. Disponível em: < [http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa\\_mortis\\_2014.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Anexos/causa_mortis_2014.pdf)>. Acesso em 22 de abr. 2018.

SEPLAG, Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio, 2016. **Estudo sobre as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte de Alagoas.** Disponível em: < <http://dados.al.gov.br/dataset/39e70e25-4d9c-4680-b9e8-d709de9f0f94/resource/8d7d410d-6b27-4314-bf0b-2074a6f31009/download/estudo02microepequenasempresas.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

TEIXEIRA, Ana Paula Peixoto; Leal, Edvalda Araujo; Miranda, Gilberto J. **Controle de custos: ferramenta para gestão das Micro e Pequenas Empresas**. XV Congresso Brasileiro de Custos – Curitiba, PR, 2008.

## APÊNDICE A – Questionário Aplicado aos Gestores de Micro e Pequenas Empresas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS SERTÃO  
UNIDADE DE SANTANA DO IPANEMA  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

### CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Senhor(a),

Como parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão, estou conduzindo uma pesquisa acerca da utilização de instrumentos da contabilidade gerencial como suporte no processo de gestão empresarial em Micro e Pequenas Empresas do Município de Santana do Ipanema/AL.

O TCC, orientado pelo Prof. Me. José Augusto de Medeiros Monteiro, terá como tema “**CONTABILIDADE GERENCIAL: instrumentos utilizados pelas micro e pequenas empresas do município de Santana do Ipanema – AL**”, tendo então como principal objetivo Verificar quais instrumentos da contabilidade gerencial são utilizados pelas Micro e Pequenas Empresas optantes pelo Simples Nacional e quais são disponibilizados pelos escritórios prestadores de serviços contábeis de Santana do Ipanema – AL.

Suas respostas devem representar a realidade atual da gestão do seu empreendimento. Nenhum respondente será identificado na pesquisa, pois os dados serão analisados de forma consolidada, preservando desta forma o sigilo dos empreendimentos participantes da pesquisa.

Agradeço antecipadamente sua valiosa colaboração a esta pesquisa

Atenciosamente,  
Izabel Cristina Ribeiro Norberto.  
Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS SERTÃO  
UNIDADE DE SANTANA DO IPANEMA  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

**PARTE 1: Informações Gerais do Entrevistado**

1. Tempo de experiência na área de atuação do Empreendimento? \_\_\_\_\_
2. Idade? \_\_\_\_\_ anos
3. Nível de escolaridade do gestor ou proprietário da empresa?
 

<input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto	<input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto _____
<input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo	<input type="checkbox"/> Ensino superior completo _____
<input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto	<input type="checkbox"/> Pós-graduação incompleta _____
<input type="checkbox"/> Ensino médio completo	<input type="checkbox"/> Pós-graduação completa _____

**PARTE 2: Informações Gerais do Empreendimento**

4. Em qual setor econômico atua? Especificar. (Pode marcar mais de uma alternativa)
 

<input type="checkbox"/> Prestação de Serviços _____
<input type="checkbox"/> Indústria _____
<input type="checkbox"/> Comércio _____
5. Tempo de existência do empreendimento? \_\_\_\_\_ anos e \_\_\_\_\_ meses
6. Qual o tipo de enquadramento societário da empresa?
 

<input type="checkbox"/> Microempreendedor Individual (MEI)
<input type="checkbox"/> Microempresa (ME)
<input type="checkbox"/> Empresa de Pequeno Porte (EPP)
7. Quantos funcionários a empresa tem? \_\_\_\_\_ funcionário(s)
8. Onde são realizados os registros contábeis?
 

<input type="checkbox"/> Internamente (setor contábil interno)
<input type="checkbox"/> Em escritório contábil
<input type="checkbox"/> Não realiza registros contábeis
9. Faixa de faturamento **MENSAL**?
 

<input type="checkbox"/> Até R\$ 6.750
<input type="checkbox"/> Acima de R\$ 6.750,00 até R\$ 30.000,00
<input type="checkbox"/> Acima de R\$ 30.000,00 até R\$ 300.000



<b>PARTE 3: Utilização de Informações Contábeis para Fins Gerenciais</b>
--

10. Assinale abaixo os instrumentos contábeis gerenciais utilizados pela empresa, e se eles são fornecidos pela contabilidade (marque com um **X** para sim e deixe em branco para não)

Instrumento	Utiliza?	Disponibilizado pela contabilidade?
Análise das demonstrações contábeis		
Análise de viabilidade de investimentos		
Análise de custos		
Formação do preço de venda		
Orçamento empresarial		
Fluxo de caixa		
Controle de contas a pagar		
Controle de contas a receber		
Controle de estoque		

11. Dentre os seguintes recursos, quais são utilizados com frequência para dar suporte aos controles e às decisões gerenciais do empreendimento?

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Intuição (experiência)<br><input type="checkbox"/> Pesquisa de mercado<br><input type="checkbox"/> Ações dos concorrentes<br><input type="checkbox"/> Ideias e influências de clientes<br><input type="checkbox"/> Outros _____ | <input type="checkbox"/> Ideias e influências dos funcionários<br><input type="checkbox"/> Relatórios feitos à mão (anotações)<br><input type="checkbox"/> Relatórios informatizados não produzidos pela contabilidade<br><input type="checkbox"/> Relatórios contábeis |
|--|---|

12. Sente necessidade de assessoria contábil para auxiliar o gerenciamento da empresa?

- Sim  
 Não

13. Estaria disposto a pagar mais por uma assessoria contábil que fornecesse relatórios capazes de auxiliar na gestão da empresa?

- Sim  
 Não

14. Qual fonte recorreria para buscar assessoramento para o gerenciamento de sua empresa?

- Consultor administrador  
 Consultor contador  
 Consultor economista  
 Associação de empresários  
 Sebrae  
 Outros \_\_\_\_\_

15. Já recebeu alguma oferta de assessoria contábil que forneça instrumentos gerencias para auxiliar na gestão da empresa?

- Sim
- Não

## APÊNDICE B – Questionário Aplicado às Empresas Prestadoras de Serviços Contábeis



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS SERTÃO  
UNIDADE DE SANTANA DO IPANEMA  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

### CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Senhor(a),

Como parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão, estou conduzindo uma pesquisa acerca da utilização de instrumentos da contabilidade gerencial como suporte no processo de gestão empresarial em Micro e Pequenas Empresas do Município de Santana do Ipanema/AL.

O TCC, orientado pelo Prof. Me. José Augusto de Medeiros Monteiro, terá como tema “**CONTABILIDADE GERENCIAL: instrumentos utilizados pelas micro e pequenas empresas do município de Santana do Ipanema - AL**”, tendo então como principal objetivo Verificar quais instrumentos da contabilidade gerencial são utilizados pelas Micro e Pequenas Empresas optantes pelo Simples Nacional e quais são disponibilizados pelos escritórios prestadores de serviços contábeis de Santana do Ipanema – AL.

Suas respostas devem representar a realidade atual da prestação de serviços do seu escritório para as Micro e Pequenas Empresas de Santana do Ipanema/AL. Nenhum respondente será identificado na pesquisa, pois os dados serão analisados de forma consolidada, preservando desta forma o sigilo dos empreendimentos participantes da pesquisa.

Agradeço antecipadamente sua valiosa colaboração a esta pesquisa

Atenciosamente,  
Izabel Cristina Ribeiro Norberto.  
Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS SERTÃO  
UNIDADE DE SANTANA DO IPANEMA  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

1. Qual o tempo de funcionamento do escritório?

- ( ) Até 01 ano
- ( ) Mais de 01 ano até 05 anos
- ( ) Mais de 05 até 10 anos
- ( ) Mais de 10 até 15 anos
- ( ) Mais de 15 até 20 anos
- ( ) Mais de 20 anos

2. Qual o grau de instrução do profissional contábil responsável pela empresa?

- ( ) Técnico contábil
- ( ) Bacharel em Ciências Contábeis
- ( ) Pós – Graduação em \_\_\_\_\_

3. Qual a quantidade de colaboradores em seu escritório que desenvolve atividades inerentes à contabilidade? \_\_\_\_\_

4. Quais dos instrumentos da contabilidade gerencial são oferecidos pelo escritório?

- ( ) Análise das demonstrações contábeis
- ( ) Análise de viabilidade de investimentos
- ( ) Análise de custos
- ( ) Formação do preço de venda
- ( ) Orçamento empresarial
- ( ) Fluxo de caixa
- ( ) Controle de contas a pagar
- ( ) Controle de contas a receber
- ( ) Controle de estoque

5. Existem clientes que demonstram interesse e/ou necessidade de assessoria para a gestão da empresa.

- ( ) Sim
- ( ) Não

6. Em caso afirmativo da questão anterior, em que aspecto se revela a necessidade.